

A CRÔNICA de Rubem Braga

25.9.59

1232 A BIENAL

VALE muito a pena vir a São Paulo ver a Quinta Bienal.

Esta não será a melhor de todas (não acredito que nunca no mundo tivesse havido uma exposição como a Segunda Bienal, a do quarto centenário de São Paulo), mas é muito boa e a mais bem organizada. O desenhista português, Lemos, mostrou tanto bom-gosto e sabedoria na arrumação dos painéis, que os chefes de várias delegações estrangeiras pediram a sua ajuda.

Mal-arrumada (por enquanto) está apenas a retrospectiva de Portinari, mas isso porque os quadros só chegaram no último dia, graças aos eternos embarços de nossa alfândega.

Será que na alfândega não haverá nenhum homem de bom-gosto, amante de pintura, para sugerir a modificação da lei ou regulamento que torna tão moroso e difícil o trânsito de obras de arte nos portos do Brasil? Conheço casos de graves prejuízos a artistas nacionais e estrangeiros que querem entrar ou sair com seus quadros. Conheço também um caso cômico de certa delegação estrangeira a uma das bienais, que só conseguiu liberar algumas esculturas modernas alegando que eram peças para automóvel ainda não fabricadas no Brasil...

O fato é que os governos de quase 50 países, inclusive do Extremo-Oriente e da "cortina de ferro", gastam dinheiro para mandar suas representações a São Paulo. Francisco Matarazzo Sobrinho conseguiu organizar no Brasil o maior certame artístico das Américas, tão importante, ou mais, que a tradicional Bienal de Veneza. Artistas do mundo inteiro têm, de dois em dois anos, os olhos voltados para nossa terra. Aquêles deputados federais que reduziram gravemente uma verba pedida para a Bienal de São Paulo deviam vir aqui para medir a injustiça que fizeram.

São Paulo está dando uma grande e nobre festa, uma festa internacional de arte e de cultura.